



2014

Global Entrepreneurship Monitor

Empreendedorismo na Região Norte do Brasil





COORDENAÇÃO DO GEM

Internacional

Global Entrepreneurship Research Association – GERA
Babson College, Estados Unidos
International Development Research Centre (IDRC), Canadá
London Business School, Reino Unido
Tecnológico de Monterrey, México
Universidad del Desarrollo, Chile
Universiti Tun Abdul Razak, Malásia

Nacional

Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP)

Sandro Nelson Vieira – Diretor Presidente
Eduardo Camargo Righi – Diretor Jurídico
Alcione Belache – Diretor de Operações
Simara M. de Souza Silveira Greco – Gerente de Projetos de Pesquisa

PARCEIRO MASTER NO BRASIL

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE)

Robson Braga de Andrade – Presidente do Conselho Deliberativo Nacional (CDN)
Luiz Eduardo Pereira Barretto Filho – Diretor Presidente
Heloisa Regina Guimarães de Menezes – Diretora Técnica
José Claudio dos Santos – Diretor de Administração e Finanças
Pio Cortizo – Gerente da Unidade de Gestão Estratégica (UGE)
Marco Aurélio Bedê – Gestor do Projeto pelo SEBRAE

PARCEIRO ACADÊMICO NO BRASIL

Fundação Getúlio Vargas (FGV-EAESP)

Carlos Ivan Simonsen Leal – Presidente da FGV
Maria Tereza Leme Fleury – Diretora da Escola de Administração de Empresas de São Paulo
Tales Andreassi – Coordenador do Centro de Empreendedorismo e Novos Negócios

PARCEIROS NO PARANÁ

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Zaki Akel Sobrinho – Reitor
Edilson Sergio Silveira – Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação
Emerson Carneiro Camargo – Diretor Executivo da Agência de Inovação UFPR
Fernando Antônio Prado Gimenez – Coordenação de Empreendedorismo e Incubação de Empresas

Instituto de Tecnologia do Paraná (Tecpar)

Júlio César Felix – Diretor Presidente

EQUIPE TÉCNICA

Coordenação Geral – IBQP

Simara Maria de Souza Silveira Greco - IBQP

Análise e Redação

Adriano Luiz Antunes – IBQP
Mariano de Matos Macedo - IBQP
Mario Tamada Neto – IBQP
Morlan Luigi Guimarães – IBQP
Simara M. de Souza Silveira Greco – IBQP

Revisão

Fernando Antonio Prado Gimenez – UFPR
Graziela Boabaid Righi – IBQP
Leonardo Basílio dos Santos - IBQP
Marco Aurélio Bedê – SEBRAE

Pesquisa de campo com Especialistas Nacionais em Empreendedorismo

Graziela Boabaid Righi – IBQP

Pesquisa de Campo com População Adulta

Zoom Serviços Administrativos Ltda

Arte da capa

Juliana Scheller

Diagramação e finalização da capa

Juliana Montiel

Gráfica

Imprensa da Universidade Federal do Paraná (UFPR)

ENTREVISTADOS NA PESQUISA COM ESPECIALISTAS – REGIÃO NORTE 2014

Alan Sousa Cardoso - PMW Consultoria em Gestão e Planejamento.

Ana Sabrina Silva Favacho - Universidade da Amazônia - UNAMA .

Ananda Carvalho - Confederação Nacional dos Jovens Empresários (CONAJE) - Amazonas.

Célia Cardoso Almeida - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Amapá (SEBRAE-AP) Unidade de Políticas Públicas.

Fabiano Vieira de Cristo e Silva - Atualis Consultoria & Projetos.

Fernando Fernandes - Associação de Jovens Empresários do Amazonas (AJEAM).

Francisco Elnó B. Herculano - Incubadora da Fundação Centro de Análise, Pesquisa e Inovação Tecnológica da Amazônia (FUCAPI).

João Machado Neto - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Roraima (SEBRAE-RR).

João Marcelino Silva Santos - Serviço Brasileiro

de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Pará (SEBRAE-PA).

Leandro R. Rattis Mourthe - Meridional Engenharia Ltda.

Miriam do Carmo Paiva - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Acre (SEBRAE-AC) Unidade de Políticas Públicas.

Raimunda Ferreira Nakauth - Ponto Certo (Raimunda Ferreira Nakauth - ME).

Regina Ayumi Loureiro - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Amazonas (SEBRAE-AM) Unidade de Políticas Públicas.

Renato Albuquerque da Cunha - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Tocantins (SEBRAE-TO).

Rodrigo Viegas - Associação de Jovens Empresários do Amazonas (AJEAM).

Vitor Hugo Perin - Associação de Jovens Empresários do Roraima (AJERR).



INTRODUÇÃO

Este encarte apresenta os principais resultados para a Região Norte da pesquisa Empreendedorismo no Brasil 2014 - GEM 2014, versão nacional para o projeto *Global Entrepreneurship Monitor* - GEM.

O projeto tem como objetivo compreender a importância do empreendedorismo no desenvolvimento econômico dos países e regiões. O fenômeno empreendedor é complexo e dinâmico, devendo-se levar em consideração o contexto em que está inserido.

Como complemento ao Relatório Executivo GEM Brasil 2014, esse documento foca as análises

sobre o empreendedorismo na Região Norte, comparando-os com aqueles obtidos para o Brasil e demais regiões.

Em 2014 foram entrevistados 10.000 indivíduos de 18 a 64 anos no Brasil (2000 entrevistados em cada uma das regiões), a respeito de suas atitudes, atividades e aspirações individuais relacionadas à atividade empreendedora; e 108 especialistas (18 da Região Norte), que opinaram sobre vários aspectos relativos ao ambiente de negócios que condiciona a criação e o desenvolvimento de novos empreendimentos no Brasil e em suas regiões.

1 ATIVIDADE EMPREENDEDORA NA REGIÃO NORTE RESULTADOS DA PESQUISA COM A POPULAÇÃO ADULTA - 2014

1.1 Taxas de empreendedorismo¹ na Região Norte

- Em 2014, na Região Norte, a **taxa total de empreendedores - TTE (iniciais e estabelecidos)**, como percentual da população entre 18 e 64 anos, foi de 32,6%. Essa taxa é a mais baixa dentre as regiões brasileiras: distancia-se em 1,9 pontos percentuais abaixo da TTE do Brasil (34,5%) e 3,8 pontos abaixo da TTE do Nordeste (36,4%), a mais alta entre as regiões brasileiras;
 - o Mesmo sendo a mais baixa entre as regiões, a TTE da Região Norte em 2014 foi maior do que a observada em 2013 (28,9%), embora sem recuperar o nível alcançado em 2012 (34,2%);
- A **taxa de empreendedores iniciais (TEA)** da Região Norte, em 2014, foi de 18,7%, a maior entre as regiões brasileiras e, portanto, superior à TEA média do Brasil (17,2%). Pelo seu nível relativamente elevado, contribuiu expressivamente para que a TTE da região atingisse 32,6%;
 - o A **TEA** na Região Norte aumentou entre 2013 e 2014 de 17,3% para 18,7%.
 - ✓ Na composição da **TEA** na Região Norte, em 2014, observa-se:
 - ✓ forte influência positiva da **taxa de empreendedores novos** (13,6%), superior em 2,8 pontos percentuais à observada em 2013 (10,8%); e

- ✓ baixa participação da **taxa de empreendedores nascentes**, 5,2%. Essa taxa, embora seja a maior em nível nacional, foi significativamente inferior à de 2013 (7,1%).

- A **taxa de empreendedores estabelecidos (TEE)** em 2014 foi de 14,1%, bem inferior à TEA (17,3%):
 - o Embora tenha apresentado um aumento de 2 pontos percentuais em relação à taxa de 2013 (12,1%), a TEE da Região Norte, em 2014, ficou abaixo da média brasileira (17,5%) e da TEE da demais regiões.
 - o Considerando os dados mais recentes da população de 18 a 64 anos da Região Norte, cerca de 10,4 milhões de indivíduos², estima-se que o número de empreendedores na Região Norte é de 3,4 milhões de indivíduos³, sendo:
 - ✓ 537 mil empreendedores nascentes;
 - ✓ 1,4 milhões de empreendedores novos; e
 - ✓ 1,5 milhões de empreendedores estabelecidos.

2 Projeções PNAD para 2014.

3 Observação: Alguns empreendedores são classificados como nascentes, novos e estabelecidos, ao mesmo tempo, pois possuem mais de um negócio. Por essa razão, a soma dos percentuais dos empreendedores iniciais (18,7%) e dos estabelecidos (14,1%) é um pouco maior do que a taxa total de empreendedores (32,6%). Isso também ocorreu em anos anteriores.

1 Taxas de empreendedorismo indicam o percentual (%) da população total de 18 a 64 anos que é considerada empreendedora (em estágio nascente, novo ou estabelecido).

Tabela 1.1.1 – Evolução das taxas¹ de empreendedorismo segundo estágio² dos empreendimentos – Região Norte – 2012:2014

Região Norte	Evolução		
	2012	2013	2014
Empreendedores Iniciais	17,6	17,3	18,7
Empreendedores Nascentes	5,3	7,1	5,2
Empreendedores Novos	12,5	10,8	13,6
Empreendedores Estabelecidos	16,9	12,1	14,1
Taxa total de empreendedores	34,2	28,9	32,6

Fonte: GEM Brasil 2014

¹ Percentual da população de 18-64 anos

² **Empreendedores Nascentes:** estão envolvidos na estruturação de um negócio do qual são proprietários, mas que ainda não pagou salários, pró-labores ou qualquer outra forma de remuneração aos proprietários por mais de três meses.

Empreendedores Novos: administram e são proprietários de um novo negócio que pagou salários, gerou pró-labores ou qualquer outra forma de remuneração aos proprietários por mais de três e menos de 42 meses.

Empreendedores Iniciais: Estão envolvidos empreendimentos nascentes ou novos.

Empreendedores Estabelecidos: administram e são proprietários de um negócio tido como consolidado, que pagou salários, gerou pró-labores ou qualquer outra forma de remuneração aos proprietários por mais de 42 meses (3,5 anos).

1.2 Motivação para empreender na Região Norte

- Em 2014, na Região Norte, a proporção de **empreendedores iniciais por oportunidade** foi de 68,4%, inferior à média brasileira (70,6%) e à da Região Sul (82,2%), mas superior às observadas no Nordeste (66,7%) e no Centro-Oeste (56,1%).
- Na Região Norte, essa proporção vem apre-

A análise das **taxas específicas de empreendedorismo inicial** na Região Norte, em 2014, permite as seguintes conclusões (Figura 1):

- **Mulheres são mais ativas** que os homens em termos de atividade **empreendedora inicial**. Na Região Norte, a taxa específica de empreendedorismo inicial do gênero feminino (20,8%) é superior à do Brasil (17,5%) e à das demais regiões brasileiras;
- Indivíduos na faixa etária **de 25 a 34 anos** são

Tabela 1.2.1 – Empreendedores iniciais (TEA) segundo a motivação – Região Norte – 2012:2014

Região Norte	Evolução		
	2012	2013	2014
Taxa de empreendedores iniciais por oportunidade (%)	10,1	10,9	12,8
Taxa de empreendedores iniciais por necessidade (%)	7,7	6,4	5,8
Oportunidade como percentual da TEA (%)	56,0	62,9	68,4
Razão oportunidade / necessidade	1,3	1,7	2,2

Fonte: GEM Brasil 2014

sentando crescimento expressivo e constante, em média de seis pontos percentuais ao ano, desde 2012.

1.3 Taxas específicas de empreendedorismo na Região Norte⁴

As taxas específicas de empreendedorismo, expressas nas figuras a seguir, possibilitam conclusões sobre quais estratos da população - definidos segundo gênero, faixa etária, nível de escolaridade e faixa de renda - apresentam maior ou menor pró-atividade ou propensão em termos de empreendedorismo.

⁴ Taxas específicas de empreendedorismo indicam o percentual (%) de empreendedorismo em estratos da população de 18 a 64, definidos segundo características ou cortes de gênero, faixa etária, nível de escolaridade e faixa de renda.

os **mais ativos**. No entanto, na região, a taxa específica de empreendedorismo inicial dessa faixa etária (20,8%) é significativamente inferior à do Brasil (22,2%). Os indivíduos de **55 a 64 anos** são os **menos ativos**, embora com uma taxa específica (16,4%) expressivamente superior à do Brasil (10,0%) e às das demais regiões brasileiras;

- Indivíduos **com nenhuma educação formal** (Nível 1) são os que apresentam **menor pró-atividade** para o **empreendedorismo inicial** (14,9%);
- Com relação à renda familiar, a Região Norte se diferencia do Brasil e das demais regiões com a maior taxa específica **de empreendedorismo**



Figura 1 - Taxas específicas de empreendedorismo em estágio inicial – Norte – 2014

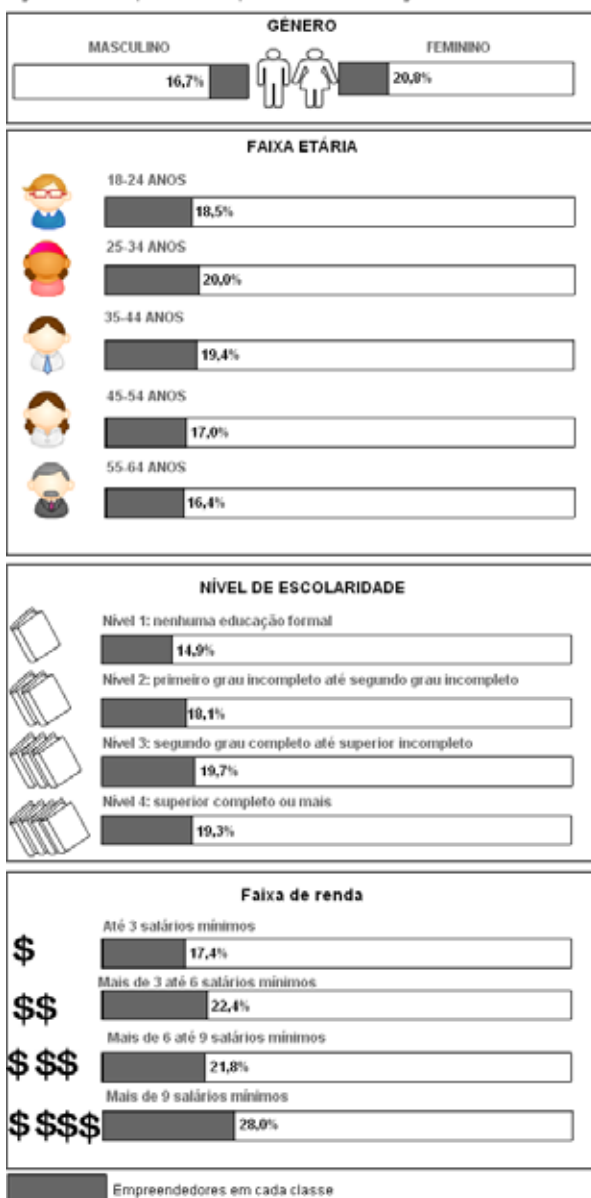
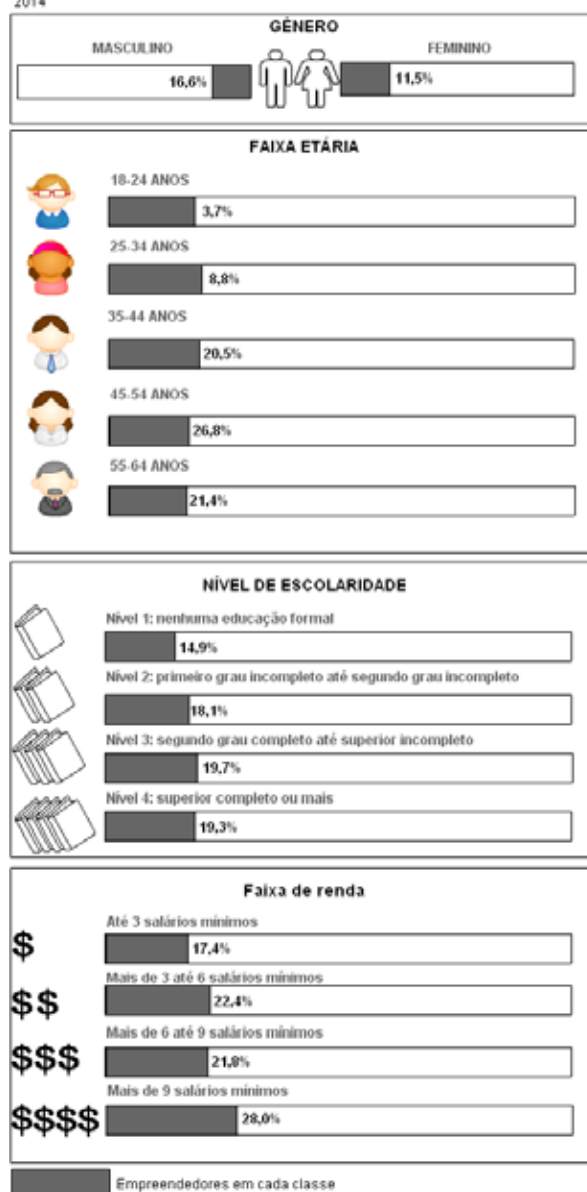


Figura 2 - Taxas específicas de empreendedorismo em estágio estabelecido – Norte – 2014



inicial entre indivíduos com faixas de renda superior a 9 salários mínimos (28,0%).

Na análise das **taxas específicas de empreendedorismo estabelecido** merece ser destacado o seguinte (Figura 2):

- **Homens** são **mais ativos** do que as mulheres no que se refere ao **empreendedorismo estabelecido**. O mesmo é observado no Brasil, assim como nas demais regiões. Porém, na região Norte, a diferença entre as taxas específicas de empreendedorismo estabelecido dos gêneros masculino (16,6%) e feminino (11,5%) é maior;
- Indivíduos da Região Norte na faixa etária de **45 a 54 anos** são os **mais ativos** como empreendedores estabelecidos, acompanhando o que pode

ser observado no Brasil. De modo semelhante, os indivíduos de **18 a 24 anos** são os **menos ativos**. As taxas específicas de empreendedorismo estabelecido nessas faixas etárias é de 26,8% e 3,7%, respectivamente;

- Indivíduos da Região Norte, com escolaridade de, **no máximo, segundo grau incompleto** (Níveis 1 e 2) são os **mais ativos**, acompanhando o comportamento do Brasil. Indivíduos da região **com o segundo grau completo ou acima** (Níveis 3 e 4) são os que apresentam **menor pró-atividade**, o que também pode ser observado no Brasil;
- Com relação à renda familiar, observa-se **maior atividade** empreendedora **em estágio estabelecido** nas faixas de renda **entre 3 e 9 salários mínimos**, diferente do Brasil, cuja **maior atividade** ocorre **acima de 6 salários mínimos**.

1.4 Composição do grupo de empreendedores da Região Norte segundo características sociodemográficas

No capítulo anterior, foi feita uma avaliação da **população de 18 a 64 anos da Região Norte**, identificando a pró-atividade de estratos da população frente ao empreendedorismo.

No presente capítulo será analisada a composição dos **grupos de empreendedores da região Norte** em termos de suas características sociodemográficas.

Conforme já apresentado no item 1.2, estima-se, em 2014, a existência de 3,4 milhões de empreendedores na Região Norte (7% do total estimado para o Brasil), sendo 1,9 milhões em estágio inicial e 1,54 milhões em estágio estabelecido.

- Dos 1,9 milhões de empreendedores em **estágio inicial** (Tabela 1.5.1),
 - ✓ 45,3% são homens e 54,7% são

mulheres;

- ✓ 55,1% tem de 18 a 34 anos;
- ✓ 36,6% tem de 35 a 54 anos;
- ✓ 8,4% tem de 55 a 64 anos;
- ✓ 50,4% tem escolaridade equivalente ao segundo grau completo ou mais (Níveis 3 e 4);
- ✓ 31,3% possuem renda familiar superior a 3 salários mínimos;
- ✓ 65,7% são casados ou vivem em união estável; e
- ✓ 67,9% são pardos.

- Dos 1,5 milhões de empreendedores em **estágio estabelecido** (Tabela 1.5.2),
 - ✓ 59,7% são homens e 40,3% são mulheres;
 - ✓ 24,5% tem de 18 a 34 anos;
 - ✓ 61,1% tem de 35 a 54 anos;

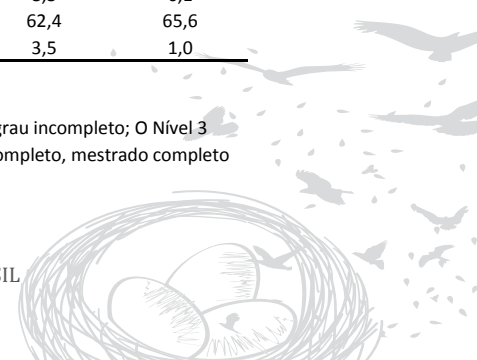
Tabela 1.4.1 – Evolução da distribuição¹ dos empreendedores segundo características sociodemográficas – Região Norte – 2012:2014

Região Norte	Empreendedores					
	Iniciais			Estabelecidos		
	2012	2013	2014	2012	2013	2014
Gênero						
Masculino	50,9	43,4	45,3	56,0	55,9	59,7
Feminino	49,1	56,6	54,7	44,0	44,1	40,3
Faixa etária						
18-24 anos	17,6	16,3	23,9	4,7	3,9	6,4
25-34 anos	29,8	32,2	31,2	16,6	17,4	18,1
35-44 anos	28,7	26,4	22,7	29,4	34,1	32,0
45-54 anos	15,9	17,5	13,9	28,5	30,2	29,1
55-64 anos	8,0	7,7	8,4	20,8	14,4	14,4
Nível de escolaridade²						
Nível 1	3,9	2,0	2,9	6,2	2,7	6,3
Nível 2	39,0	49,0	46,7	51,7	59,4	55,6
Nível 3	48,6	41,4	44,3	35,7	34,8	33,2
Nível 4	8,5	7,5	6,1	6,5	3,1	4,9
Faixa de renda						
Menos de 3 salários mínimos	40,0	73,4	68,7	42,8	64,2	64,1
3 a 6 salários mínimos	51,0	18,9	23,8	43,4	25,1	27,7
6 a 9 salários mínimos	4,3	5,5	3,6	5,1	5,3	4,6
Mais de 9 salários mínimos	4,6	2,2	3,9	8,7	5,3	3,6
Estado Civil						
Casado	-	-	39,0	-	-	44,7
União Estável	-	-	26,7	-	-	27,4
Divorciado	-	-	3,7	-	-	4,5
Solteiro	-	-	29,1	-	-	21,8
Viúvo	-	-	1,1	-	-	1,3
Outros	-	-	0,4	-	-	0,3
Raça / cor						
Branca	-	19,4	24,5	-	25,8	27,3
Preta	-	10,8	4,1	-	8,3	6,1
Parda	-	67,2	67,9	-	62,4	65,6
Outras	-	2,5	3,4	-	3,5	1,0

Fonte: GEM Brasil 2014

¹ Percentual dos empreendedores

² Nível de escolaridade: Nível 1 inclui: nenhuma educação formal; O Nível 2 inclui: primeiro grau incompleto e segundo grau incompleto; O Nível 3 inclui: segundo grau completo e superior incompleto; O Nível 4 inclui: superior completo, especializações, mestrado incompleto, mestrado completo e doutorado completo e incompleto.



- ✓ 14,4% tem de 55 a 64 anos;
- ✓ 38,1% tem escolaridade equivalente ao segundo grau completo ou mais (Níveis 3 e 4);
- ✓ 35,9% possuem renda familiar superior a 3 salários mínimos;
- ✓ 72,1% são casados ou vivem em união estável; e
- ✓ 65,6% são pardos.

Concluindo:

- Os grupos de **empreendedores iniciais** e **estabelecidos** são semelhantes nas características de renda familiar, estado civil e cor;
- No grupo de **empreendedores iniciais**, a participação das mulheres é expressivamente superior à dos homens. O contrário acontece no grupo de **empreendedores estabelecidos**;
- O grupo de **empreendedores iniciais** conta com um percentual expressivamente maior de jovens de 18 a 34 anos do que o grupo de **empreendedores estabelecidos**. Nesse grupo, o percentual de indivíduos com mais de 54 anos é bem maior;
- O grupo de **empreendedores iniciais** apresenta um percentual maior do que o encontrado para o grupo de **empreendedores estabelecidos**, de indivíduos com escolaridade equivalente ao segundo grau completo ou mais.

1.5 Características dos empreendimentos na Região Norte

O GEM de 2014 indica que a maioria dos empreendimentos no Brasil apresenta características pouco compatíveis com ambientes de maior competitividade. Porém, sinaliza a possibilidade de melhoria nos indicadores relacionados à novidade do produto, idade da tecnologia e orientação internacional, com os seguintes destaques para a Região Norte (Tabela 1.5.1):

- Em 2014, 12% dos empreendedores iniciais e 5,1% dos estabelecidos na Região Norte afirmaram considerar o seu produto ou serviço novo para alguns ou para todos.
 - ✓ Dos **empreendedores iniciais**, 4,4% consideraram seu produto ou serviço novo para todos, percentual com valor mais alto entre as demais regiões brasileiras; e

- ✓ Entre os **empreendedores estabelecidos**, 3,5% consideraram seu produto novo para todos. Esse percentual também se destaca por ser superior ao observado no Brasil (2,0%) e nas demais regiões, exceto no Sudeste onde o percentual é semelhante.
- Em 2014, na Região Norte, 42% dos **empreendedores iniciais** indicaram a existência de pouco ou nenhum concorrente. Esse percentual é superior ao do Brasil (39,6%). No caso dos **empreendedores estabelecidos** esse percentual foi de 29%, semelhante ao resultado do Brasil;
- 5,4% dos **empreendedores iniciais** da Região Norte utilizam tecnologias ou processos com menos de 5 anos. A região se destaca, em relação ao Brasil e demais regiões, com o maior percentual de empreendedores iniciais que afirmaram utilizar tecnologia mais nova. Entre os **empreendedores estabelecidos**, (2,8%) utiliza tecnologias ou processos com menos de 5 anos, seguindo o que ocorre no Brasil e nas demais regiões;
- Em 2014, 4,2% dos **empreendedores iniciais** da Região Norte afirmaram ter pelo menos 1% de consumidores no exterior. No caso dos **empreendedores estabelecidos**, esse percentual alcança 4,9%. No Brasil, esses percentuais correspondem a 7,4% e 7,1%, respectivamente;
- Quanto à geração de empregos:
 - ✓ 78,9% dos **empreendedores iniciais** da região Norte e 74,1% dos **estabelecidos** não possui empregados atualmente; e
 - ✓ 46,1% dos **empreendedores iniciais** afirmou que nos próximos 5 anos tem a expectativa de gerar pelo menos um emprego. No caso dos **empreendedores estabelecidos**, esse percentual é menor (42,2%).
- 58,5% dos **empreendedores iniciais** da Região Norte se concentra na faixa de faturamento de até R\$12.000,00; 12,1% entre R\$ 12.000,01 e R\$ 36.000,00 e 3,6% entre R\$36.000,01 e R\$ 60.000,00. No Brasil, esses percentuais atingem 51,0%, 33,0% e 3,6%, respectivamente;
- Entre os **empreendedores estabelecidos** da Região Norte 63,4% tiveram faturamento anual de até R\$12.000,00, 29,2% entre R\$ 12. 000,01 e R\$ 36.000,00 e 3,7%% entre R\$36.000,01 e R\$ 60.000,00. No Brasil, esses percentuais correspondem a 47,8%, 39,4% e 6,3%, respectivamente.

Tabela 1.5.1 – Evolução da distribuição¹ dos empreendedores segundo características do empreendimento – Região Norte – 2014

Região Norte	Empreendedores	
	Iniciais	Estabelecidos
Conhecimento dos produtos ou serviços		
Novo para todos	4,4	3,5
Novo para alguns	7,6	1,6
Ninguém considera novo	87,9	94,9
Concorrência		
Muitos concorrentes	58,1	70,9
Poucos concorrentes	33,5	25,4
Nenhum concorrente	8,5	3,7
Idade da tecnologia ou processos		
Menos de 1 ano	1,5	0,0
Entre 1 a 5 anos	3,9	1,8
Mais de 5 anos	94,6	98,2
Orientação internacional		
Nenhum consumidor no exterior	95,8	95,1
De 1 a 25% dos consumidores são do exterior	4,0	4,9
De 25 a 75% dos consumidores são do exterior	0,2	0,0
Mais de 75% dos consumidores são do exterior	0,0	0,0
Empregados atualmente		
Nenhum empregado	78,9	74,1
1 empregado	9,0	8,8
2 empregados	5,5	5,9
3 empregados	2,0	3,1
4 empregados	1,4	4,0
5 ou mais empregados	3,2	4,2
Expectativa de criação de empregos (em cinco anos)		
Nenhum empregado	53,9	57,8
1 empregado	9,1	13,3
2 empregados	13,7	8,5
3 empregados	5,9	6,3
4 empregados	4,2	3,2
5 ou mais empregados	13,3	10,8
Faturamento anual		
Até R\$ 12.000,00	58,5	63,4
De R\$ 12.000,01 a R\$ 24.000,00	8,4	24,2
De R\$ 24.000,01 a R\$ 36.000,00	3,7	5,0
De R\$ 36.000,01 a R\$ 48.000,00	2,2	1,7
De R\$ 48.000,01 a R\$ 60.000,00	1,4	2,0
De R\$60.000,01 a R\$360.000,00	1,9	2,6
DeR\$360.000,01 a R\$3.600.000,00	0,0	0,0
Acima de R\$3.600.000,00	0,0	0,0
Ainda não faturou	23,9	1,1
Formalização		
Possui registro formal	22,8	20,4
Possui CNPJ	16,3	13,2

Fonte: GEM Brasil 2014

¹ Percentual dos empreendedores

1.6 Mentalidade empreendedora na Região Norte

Neste tópico, são analisadas as percepções da população entre 18 e 64 anos a respeito do empreendedorismo (Tabela 1.6.1), o que permite analisar o grau de disposição dos indivíduos em relação ao tema e seu potencial para empreender. O GEM 2014 levantou informações sobre conhecimento das pessoas sobre a abertura de novos negócios, oportunidades e capacidades percebidas, além do medo do fracasso. Foram

também levantados os sonhos e desejos das pessoas, particularmente a vontade de ter seu próprio negócio (Tabela 1.6.2).

- Observa-se que, na Região Norte, 37,5% dos indivíduos pesquisados afirmou conhecer pessoas que abriram um negócio novo nos últimos dois anos, o que é semelhante ao que pode ser observado no Brasil (37,7%).

- ✓ Na Região Norte, esse percentual vem se mantendo relativamente estável desde 2012.

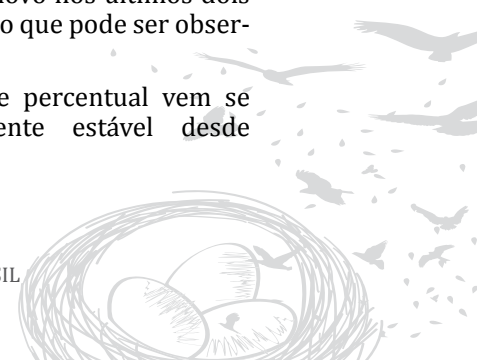


Tabela 1.6.1 – Evolução da mentalidade empreendedora¹ – Região Norte – 2012:2014

Região Norte	Evolução		
	2012	2013	2014
Afirmam conhecer pessoalmente alguém que começou um novo negócio nos últimos 2 anos.	35,7	36,3	37,5
Afirmam perceber, para os próximos seis meses, boas oportunidades para se começar um novo negócio nas proximidades onde vivem.	48,7	54,5	57,3
Afirmam ter o conhecimento, a habilidade e a experiência necessários para iniciar um novo negócio.	55,9	56,3	58,4
Afirmam que o medo de fracassar não impediria que comessem um novo negócio.	69,0	62,5	61,4

Fonte: GEM Brasil 2014

¹ Percentual da população 18-64 anos

- Quanto à percepção de boas oportunidades para iniciar um novo negócio nos próximos seis meses, 57,3% da população pesquisada na Região Norte respondeu positivamente, percentual não muito diferente do Brasil (55,5%).
 - ✓ Na Região Norte, esse percentual é maior do que os observados em 2012 (48,7%) e 2013 (54,5%), o que indica um ambiente mais favorável ao empreendedorismo local.
- Na Região Norte, 58,4% dos indivíduos pesquisados afirmam possuir conhecimento, habilidade e experiência necessários para começar um novo negócio, percentual maior que o do Brasil (50,0%) e o maior entre as regiões.
 - ✓ Na Região Norte, esse percentual também vem se mantendo relativamente estável desde 2012.
- 61,4% dos indivíduos pesquisados na região afirmam que o medo de fracassar não impediria que comessem um novo negócio, percentual próximo ao encontrado para o Brasil (60,9%).
 - ✓ Este percentual diminuiu de forma expressiva desde 2012, porém, é ainda relativamente elevado, indicando a confiança da população da Região Norte para começar um novo negócio.
- Com relação aos desejos e expectativas da população, “ter o próprio negócio” (44,6%) aparece em quarto lugar na Região Norte, depois da “compra de automóvel” (52,6%), de “viajar pelo Brasil (46,8%) e “comprar a casa própria” (46,8%). No entanto, é interessante notar a supremacia do sonho “ter seu próprio negócio” (44,6%) sobre “fazer carreira numa empresa” (21,6%) - Tabela 1.6.2.

Tabela 1.6.2 – Evolução do sonho dos brasileiros¹ – Região Norte – 2012:2014

Região Norte	Evolução		
	2012	2013	2014
Comprar um automóvel	56,6	36,9	52,6
Viajar pelo Brasil	67,6	38,5	46,8
Comprar a casa própria	50,7	46,8	46,8
Ter seu próprio negócio	54,3	42,3	44,6
Ter diploma de ensino superior	48,4	32,0	40,4
Ter plano de saúde	51,8	24,8	34,4
Viajar pelo exterior	43,0	27,1	28,8
Fazer carreira numa empresa	33,0	17,6	21,6
Casar ou formar uma família	19,9	13,7	16,1
Comprar um computador	31,5	16,9	11,9

Fonte: GEM Brasil 2014

¹ Percentual da população 18-64 anos

1.7 Busca de órgãos de apoio na Região Norte

O GEM 2014 procurou saber também o percentual dos empreendedores que buscam auxílio junto aos órgãos de apoio: SENAC, SEBRAE, SENAI, entre outros.

- A grande maioria dos empreendedores da Região Norte (82,8%) não recorrem a esses órgãos de apoio (Tabela 1.8.1). Esse percentual é o menor observado desde 2012 e merece destaque por ser inferior ao do Brasil (86,6%) e de todas as demais regiões brasileiras;
- Na Região Norte, o percentual dos empreendedores que procuram pelo menos um órgão de apoio (17%) é superior ao do Brasil (13%) e das demais regiões.
 - ✓ Dos órgãos de apoio mencionados se destaca o SEBRAE, sendo citado por 13,5% dos empreendedores da região. Esse percentual apresentou um crescimento de 3 pontos percentuais em relação ao ano de 2013 e é expressivamente superior ao observado em nível nacional (10,4%).
- O motivo da não procura de órgãos de apoio, mais citado pelos empreendedores da Região Norte, é a falta de conhecimento/informação (40,2%), o maior percentual dentre as regiões e o Brasil (25,7%).
 - ✓ Destaca-se também a falta de interesse (22,8%) e a falta de necessidade (26,3%), sendo esse o menor percentual dentre as regiões.
 - ✓ No que se refere à busca de órgãos de apoio, segundo os estágios dos empreendimentos, não foram observadas diferenças expressivas no comportamento dos empreendedores.

Tabela 1.7.1 – Evolução da busca de órgãos de apoio¹ – Região Norte – 2012:2014

Região Norte	Evolução		
	2012	2013	2014
Não procurou nenhum	86,1	84,1	82,8
SEBRAE	10,8	10,6	13,5
SENAC	1,0	1,4	2,8
SENAI	1,5	1,4	1,3
Outros ²	3,3	2,0	1,3
Associação comercial	1,2	0,5	0,3

Fonte: GEM Brasil 2014

¹ Percentual da população de 18-64 anos

² Outros órgão citados na pesquisa: Sindicato, SENAR, Endeavor, SENAT, Bancos, Conselho, Institutos, Prefeitura, OAB, Cred Amigo e Emater.

Tabela 1.7.2 – Distribuição dos empreendedores segundo os motivos que o levaram a não buscar um órgãos de apoio – Região Norte – 2014

Motivos	Empreendedores		
	Iniciais	Estabelecidos	Total
Por falta de conhecimento	40,9	39,3	40,2
Por não ter interesse	21,5	25,3	22,8
Por não ter necessidade	26,0	26,4	26,3
Por falta de tempo	12,9	6,7	10,0
Outro	0,3	3,1	1,6

Fonte: GEM Brasil 2014

¹ Percentual dos empreendedores

2 CONDIÇÕES PARA EMPREENDER NA REGIÃO NORTE – RESULTADOS DA PESQUISA COM OS ESPECIALISTAS NA REGIÃO NORTE - 2014⁵

Sobre as opiniões dos especialistas da região Norte relativas aos três fatores que consideram como mais favoráveis ou limitantes ao empreendedorismo, os resultados podem ser observados na Tabela 2.2.1. e no Quadro 1.

Na Tabela 2.2.1 são apresentadas as classificações por fator (favorável ou limitante) das citações dos especialistas.

No Quadro 1 estão resumidas as principais opiniões dos especialistas relativas a todos os fatores da tabela 2.2.1, indicados como limitantes

ou favoráveis e as recomendações para melhoria do ambiente para empreender na região e no Brasil.

Como limitante ao empreendedorismo na Região Norte, 72,2% dos especialistas indicam a Educação e Capacitação; 66,7%, as Políticas Governamentais; e 55,6%, o Apoio Financeiro. Somente cerca de 11% dos especialistas indicaram como limitantes os fatores Capacidade Empreendedora, Normas Culturais e Sociais, Corrupção e Custos do Trabalho. Com relação

Tabela 2.2.1 – Especialistas avaliando a Região Norte segundo os fatores limitantes e favoráveis – Norte – 2014

Fatores	Região Norte		Brasil	
	Limitantes	Favoráveis	Limitantes	Favoráveis
	% dos especialistas			
Programas públicos e privados	5,6	38,9	11,1	44,4
Capacidade Empreendedora	11,1	38,9	11,1	33,3
Políticas Governamentais	66,7	33,3	66,7	27,8
Apoio Financeiro	55,6	22,2	55,6	22,2
Pesquisa e Desenvolvimento	5,6	22,2	11,1	22,2
Educação e Capacitação	72,2	16,7	72,2	11,1
Abertura de Mercado/ Barreiras à Entrada	5,6	11,1	11,1	11,1
Clima econômico	0,0	11,1	0,0	11,1
Infraestrutura Comercial e Profissional	5,6	5,6	0,0	5,6
Acesso à Infraestrutura Física	5,6	5,6	5,6	5,6
Composição da População Percebida	0,0	5,6	0,0	5,6
Diferenças entre pequenas, médias e grandes	5,6	5,6	5,6	5,6
Internacionalização	0,0	5,6	0,0	5,6
Informações	0,0	5,6	0,0	11,1
Normas Culturais e Sociais	11,1	0,0	11,1	0,0
Características da Força Trabalho	0,0	0,0	0,0	0,0
Contexto Político, Institucional e Social	0,0	0,0	5,6	0,0
Crise internacional	0,0	0,0	0,0	0,0
Corrupção	11,1	0,0	11,1	0,0
Custos do trabalho, o acesso e regulação	11,1	0,0	11,1	0,0

Fonte: GEM Brasil 2014

5 Os resultados a seguir são referentes às opiniões dos 18 especialistas entrevistados na região Norte, avaliando especificamente as condições para empreender na região, assim como as condições gerais do Brasil.



aos fatores limitantes em nível nacional, esses percentuais são semelhantes.

No que se refere aos fatores favoráveis ao empreendedorismo na Região Norte, cerca de 39% dos especialistas mencionaram os Programas existentes e a Capacidade Empreendedora. Em

nível nacional, 44% dos especialistas consideram os Programas existentes como um fator favorável.

Merece ainda destaque o fato de 22,2% dos especialistas considerar como favorável o fator Pesquisa e Desenvolvimento, tanto em nível regional quanto nacional.

QUADRO 1 - RECOMENDAÇÕES E OPINIÕES DOS ESPECIALISTAS SOBRE OS FATORES LIMITANTES E FAVORÁVEIS AO EMPREENDEDORISMO NA REGIÃO NORTE

Fatores Limitantes	Fatores Favoráveis
<ul style="list-style-type: none"> • Na Região Norte o agravante é que a estrutura econômica está calcada no setor público (“economia do contracheque”). As iniciativas empresariais são pautadas pelas iniciativas desse setor. • A baixa escolaridade e a falta de qualificação técnica e orientação profissional. • A falta de perspectiva de futuro, condicionando o sucesso em “passar no concurso público”. • As grandes distâncias, a baixa densidade demográfica e os gargalos de logística (transporte, energia, telecomunicações, internet, etc.). • Burocratização de processos de abertura de empreendimentos. O ambiente regulatório do Brasil é feito para “não se empreender”. • As linhas de créditos oferecidas pelos bancos para as empresas novas, principalmente as MPES, ainda apresentam uma “burocracia” e exigências excessivas quanto às garantias a serem oferecidas pelo pequeno empreendedor. • Carga Tributária complexa e elevada. • Pesquisa dedicada à produção de textos acadêmicos e distantes das necessidades do mercado. • Formação educacional, inclusive de nível superior, que não enfatiza o empreendedorismo. A cultura do empreendedorismo ainda é muito baixa. Necessidade de uma política nacional de empreendedorismo nas escolas • Direcionamento da política comercial para países relativamente menos importantes do que as maiores economias da Ásia, Europa e América do Norte. • Barreiras às importações de insumos. • Falta de prioridade a políticas de desenvolvimento local. • Política de apoio ao empreendedorismo que não levam em conta as especificidades regionais. Falta de visão territorial nas políticas de apoio. • Falta de uma política incisiva de apoio ao empreendedorismo, apesar dos avanços com a criação da Secretaria das MPE’s. Insuficiência das iniciativas dos órgãos de apoio. • Falta de um órgão que centralize as oportunidades de apoio ao empreendedorismo. • Violência urbana. 	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de empreender do povo brasileiro. Segundo pesquisas como o GEM e o OBSERVATÓRIO ENDEAVOR, percebe-se que a população brasileira é disposta a empreender. • Resgate da educação profissional que se observa no Brasil e avanços na inclusão do empreendedorismo na grade curricular, inclusive de escolas públicas. • Vários programas do Governo vem criando um ambiente favorável ao empreendedorismo: Programas de Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar; programas de estímulo ao cooperativismo/ associativismo, artesanato, Pronatec (capacitação dos jovens), Jogos empresariais, etc. • Criação do SIMPLES nacional. • Estabilidade econômica e o avanço das classes da base da pirâmide social. Uma melhor distribuição de renda, programas sociais do governo e acesso ao crédito possibilitaram maior circulação de bens e serviços. • A ampliação do mercado vem favorecendo o empreendedorismo por oportunidade. • Instalação de Grandes Projetos, como a hidroelétrica de Belo Monte, o que dá oportunidades de negócios aos empreendedores através do encadeamento produtivo. • Programas e projetos desenvolvidos pelo sistema SEBRAE, voltados para inserção dos potenciais empreendedores no mercado (inclusão produtiva). • A Lei Complementar no 123 e o tratamento diferenciado às empresas de pequeno porte. Através dos eixos Desburocratização e Compras Governamentais. Essa Lei tem facilitado o acesso das MPES aos mercados anteriormente inacessíveis e, portanto, contribuindo para o dinamismo das economias locais e o desenvolvimento territorial. • Existência de consultoria e profissionais de alto nível para atender e orientar os empresários em suas demandas.
Recomendações	
<ul style="list-style-type: none"> • Criação de uma política nacional de empreendedorismo. • Definir políticas públicas de apoio ao empreendedorismo no médio e longo prazo. • Desburocratização para a abertura, manutenção e fechamento da empresa. • Melhoria da infraestrutura logística. • Ampliar o fundo de aval como forma de facilitar a apresentação das garantias pelos empreendedores. Diminuição das taxas de juros. • Maior flexibilidade nas relações trabalhistas e a simplificação e redução da carga tributária. • Adoção de metodologias integradas de educação empreendedora. • Ampliação e melhoria da qualidade dos programas de formação profissional. • Massificação do ensino de empreendedorismo nas escolas. • Estimular o desenvolvimento da capacidade empreendedora nos jovens. 	

- Implementar através das esferas governamentais e municipais, programas de empreendedorismo juvenil.
- Exigir que as leis já existentes de apoio ao empreendedorismo sejam aplicadas. Maior fiscalização na aplicação da Lei Geral das MPES.
- Promover ações que estimulem o interesse dos empreendedores a participarem de treinamentos, em especial, de capacitação em gestão (operacional, financeira, etc.).
- Incentivar a aplicabilidade no mercado das tecnologias desenvolvidas no ambiente acadêmico.
- Promover a formação de pesquisadores em regiões estratégicas visando o desenvolvimento de produtos e serviços com valor agregado e diferencial de mercado.
- Propiciar segurança jurídica na transferência de tecnologia das ICT públicas para o setor produtivo e aproximar a academia e empresas.
- Motivar o surgimento de Startups.
- Estabelecer programas de incentivos ao encadeamento produtivo de PMEs e grandes empresas.
- Rever a classificação das empresas que fazem parte do Simples Nacional, de forma a levar em conta não somente o faturamento anual, mas também o tipo de atividade desenvolvida pela empresa.
- Investir em infraestrutura tecnológica das prefeituras municipais, de forma a que o acesso a informações de interesse para as MPES, disponíveis na internet e de variada natureza (tecnológicas, de mercado, etc.), sejam facilitadas.





COORDENAÇÃO DO GEM

NACIONAL:



INTERNACIONAL:



Canada

PARCEIRO MASTER NO BRASIL



Serviço Brasileiro de Apoio às
Micro e Pequenas Empresas

PARCEIRO ACADÊMICO NO BRASIL



PARCEIROS NO PARANÁ



*Nasce o dinamismo
e a vontade de empreender
pelo mundo, pelas ruas
ou dentro de nós.
Ganha espaço, cresce, vive*

*Frágil? No início talvez
mas pronto para ganhar o mundo
basta apenas o cuidado inicial
para não deixar morrer*

*E assim que nasce... voa
conquista, vence e se fortalece.
Nos fortalece!*